

DESAFIOS EDUCACIONAIS: PERSPECTIVAS DE RESIDENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL EM OEIRAS-PI

Regina Gabriela Ferreira da Rocha Pereira¹
Maria Aparecida Soares de Oliveira²
Maria Eduarda de Oliveira Alves³
Katyanna de Brito Anselmo⁴

RESUMO

O presente artigo aborda a educação crítico-reflexiva em turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental e as dificuldades educacionais vividas no contexto das escolas da rede municipal de Oeiras, Piauí. O objetivo deste estudo é colocar em pauta a importância das instituições educacionais prezam por uma educação que torne seus alunos críticos e seres humanos reflexivos, superando os desafios que podem surgir nesse processo. Para alcançar esse objetivo, as autoras realizaram uma pesquisa de caráter narrativo e qualitativo, com base principalmente nos relatos de experiências de Residentes do Curso de Pedagogia no Programa de Residência Pedagógica da Universidade Estadual do Piauí (UESPI/Oeiras). Os resultados deste estudo revelaram a necessidade de melhoramento de alguns aspectos negativos detectados ao longo desta produção. Este artigo contribui principalmente para pesquisadores, profissionais e estudantes interessados no futuro da educação brasileira infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em suma, este artigo fornece uma visão abrangente sobre os desafios da educação como; dificuldades de trabalhar com o lúdico, superação do ensino tradicional e implementação de práticas críticas-reflexivas, sugerindo caminhos promissores para pesquisas futuras na área.

Palavras-chave: Ensino fundamental. Educação Infantil. Crítico-reflexivo. Desafios de aprendizagem. Formação inicial.

INTRODUÇÃO

A formação docente é um desafio permanente que exige a produção de relações qualitativas em dimensões teóricas e práticas e o Programa Residência Pedagógica (PRP) constitui esse espaço. Neste cenário, este artigo apresenta reflexões sobre o “fazer docente” no desenvolvimento das atividades do PRP. A pesquisa foi realizada a partir da análise das narrativas escritas nos relatos de experiências no contexto de uma Creche e uma escola de Ensino Fundamental, em uma sala de aula de Anos Iniciais da rede de ensino municipal de Oeiras/Pi, cidade reconhecida como “Capital da fé” devido a o seu histórico como primeira capital do Estado e a intensa influência de manifestações de fé religiosa como a realização de

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, reginapereira@aluno.uespi.br;

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, mariaaoliveira@aluno.uespi.br;

³Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, mariaalves@aluno.uespi.br;

⁴ Professora orientadora: Universidade Estadual do Piauí - UESPI, katyannabrito@ors.uespi.br .

grandes procissões que reúnem multidões compostas por pessoas de várias regiões vizinhas e até mesmo outros estados do país, estando situada a uma distância de 279 km da atual capital Teresina.

O enfoque deste estudo é delineado a partir de três perspectivas das residentes da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Tais experiências foram viabilizadas através do Programa Residência Pedagógica (PRP), ofertada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Dessa maneira, é sabido que o programa visa aproximar e integrar a formação inicial de professores com a prática educativa das escolas de Educação Básica, impulsionando o aperfeiçoamento da formação. Nas circunstâncias do primeiro módulo, o subprojeto da turma de Residentes de Pedagogia é intitulado como: “Alfaletrar em Oeiras/Pi: Produzindo conhecimentos pedagógicos”, uma vez que as residentes são inseridas no contexto escolar, espera-se que possam contribuir de maneira significativa para um processo de aprendizagem que integre letramento e alfabetização.

O objetivo principal reside nas análises subjacentes à formação crítico-reflexivo, tanto na educação infantil quanto no Ensino Fundamental, partindo de uma perspectiva nacional ao contexto oeirense. Como objetivos específicos, almeja-se uma reflexão sobre os desafios percebidos no processo de aprendizagem e a relevância de uma graduação intimamente entrelaçada à prática, indo além da oportunidade oferecida pelo estágio.

No contexto contemporâneo, é inegável que a Educação Infantil e os primeiros anos do Ensino Fundamental estão sendo marcados por uma discussão crescente sobre a importância de cultivar desde cedo uma formação crítico-reflexiva. O estímulo ao desenvolvimento de uma perspectiva crítico-reflexivo sobre um determinado fato em questão, é uma prática que costumava ser associada predominantemente ao ingresso em instituições de ensino superior, isto enfatiza a importância e a urgência de realizar pesquisas e compartilhar experiências acerca da formação do ser crítico e reflexivo, pois assim, conforme menciona Bitencourt, *et al.* (2022), ao reconhecer que a Educação Infantil influenciará de maneira direta na postura adotada na vida adulta, surgirá a oportunidade para uma transformação positiva no caminho da educação.

Este artigo está estruturado da seguinte maneira: na introdução, é apresentada uma síntese da pesquisa; a metodologia explica como foi conduzida; o referencial teórico fornece o embasamento conceitual; os resultados e discussões, as descobertas; as considerações finais os pontos chaves; por fim, as referências bibliográficas são listadas.

METODOLOGIA

A investigação em tela traz um enfoque qualitativo, por compreender problemas educacionais e destacar a importância dos ambientes escolares (Gatti, André, 2011). Trabalhamos com a Pesquisa Narrativa na qual analisamos uma sequência de eventos na recapitulação de experiências passadas (Labov, 1997). Nesse itinerário metodológico, a Pesquisa Narrativa também evidenciou “uma forma de entender a experiência” (Clandinin, Connelly, 2000, p. 20). As narrativas foram sistematizadas nos relatórios parciais do PRP do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) Campus Professor Possidônio Queiroz (OEIRAS/PI). Com o intuito de analisar as narrativas escritas foi realizada inicialmente uma leitura global de três relatórios parciais do PRP, na sequência, desenvolveu-se uma segunda leitura, identificando questões problemáticas, e espaços de construção de conhecimento sobre a docência crítica-reflexiva. Foram analisados três relatórios parciais, nos quais os eventos narrados ocorreram no período entre 2022 e 2023. Em seguida, elaboramos quadros sinóticos instrumentais com categorizações para fazer uma análise interpretativa das narrativas escritas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo educativo escolar é um desafio que precisa ser encarado com seriedade, respeito, ousadia, criticidade, criatividade, ética e comprometimento profissional. Neste sentido, Paulo Reglus Neves Freire (1921-1997) afirma que a educação é um ato de amor e, por tanto, requer coragem destacando a importância da educação envolvida em um processo ativo com as questões do mundo real para que esta contribua com uma aprendizagem significativa. Percebe-se aqui que a educação não deve ser apenas um processo técnico, mas também um ato de cuidado, conduzida com dedicação e preocupação genuína pelo bem-estar e desenvolvimento dos estudantes. Ele ainda considera educar como “um ato de coragem”, já que muitas vezes, para proporcionar uma aprendizagem significativa ao educando, é preciso desafiar normas, tradições e ideais preestabelecidos. A educação deve promover discussões francas e a livre troca de ideias, capacitando os indivíduos não apenas a compreender e lidar com diversas realidades, mas também a estimulá-los a pensar de forma crítica e gerar novas ideias, transcendendo assim suas próprias experiências.

Sob essa perspectiva, torna-se crucial iniciar a formação centrada na crítica e reflexão desde o primeiro contato da criança com a escola e sustentá-la ao longo de toda sua jornada acadêmica. Os anos iniciais da educação básica representam o período no qual a criança solidifica suas concepções sobre como compreender e interagir com a realidade circundante. Nessa fase, é imperativo que a elaboração do conteúdo seja abordada com cautela, levando em consideração as experiências e bagagens culturais que cada estudante traz consigo, a fim de contextualizar efetivamente o que será gradualmente explorado durante o processo de construção do conhecimento, assim como reforça

Mas qualquer educação infantil contribui para o desenvolvimento humano e social? Também em termos qualitativos o trabalho realizado em creches e pré-escolas não é ainda democrático: muitas têm apenas caráter assistencial ou sanitário, que são importantes mas não substituem a dimensão educativa, social e cultural, cruciais para favorecer o desenvolvimento das crianças e seu direito de cidadania. A educação infantil como espaço de socialização e convivência, que assegure cuidado e educação da criança pequena, não é ainda realidade das creches e pré-escolas brasileiras. (KRAMER, 1999, p. 2).

Como afirmado acima, a criança tem o direito de receber uma educação de qualidade que garanta o seu desenvolvimento integral, e isso precisa ser garantido não somente durante a Educação Infantil, mas estar presente em todo o contexto de ensino, inclusive no Ensino Fundamental para que a criança possa construir os seus conhecimentos de maneira significativa, visando ser conhecedora e transformadora de sua própria realidade.

Levando esse questionamento sobre a realidade existente no contexto escolar é pertinente entender o papel do docente nesse processo e como se estabelece a sua formação inicial, pois apesar de a graduação abordar os assuntos relevantes sobre a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ela não consegue abarcar tudo que o professor irá vivenciar dentro da sala de aula, ou seja, o professor sente uma incoerência entre a teoria e a prática e isso nos leva a pensar que

[...] Talvez a infância nos ajude a pensar na possibilidade de uma formação docente que seja infantil, uma formação de professores da infância. Uma formação de professor, que sendo infantil, não pretende representar, nem apresentar sua função, que não fecha questão sobre qualquer assunto, que não cria espaços onde verdades cristalizadas circulam, que não dita regras, nem modos de pensar e caminhos a seguir [...]. [...] Uma formação de professor que fuja dos modelos dados, de um devir definido, de uma infantilização docente. Que escape às rédeas da formação definida e faça surgir uma formação inusitada, que nos tira dos lugares comuns e previstos, para que assim possamos nos abrir aos atravessamentos, às afetações, aos acontecimentos, às experiências. Isso nos parece indicar algo mais potente do que pensar no alguém que pode saber ou pode aprender em um curso ou um programa de formação [...] (Chisté, 2018, p. 53 apud Souza; Souza, 2021, p. 6).

Nesse sentido, é preciso que haja uma formação voltada para a humanização do educador com vistas a contribuir para o seu trabalho docente, na busca de superar os diversos desafios presentes no cotidiano escolar e visando a superação dos mesmos pois,

Conforme dados históricos de nossa educação nacional, e mesmo que hoje tenhamos quase 100% da população na idade esperada matriculada no EF, ainda não conseguimos alcançar níveis de alfabetização adequados. Além deste, muitos outros problemas de nossa educação são bastante conhecidos, alguns desde longa data, não apenas por aqueles que desenvolvem pesquisas na área, mas também, em alguns aspectos, por parte de nossos governantes. Os altos índices de reprovação, o analfabetismo funcional, os anos a mais passados na escola para se concluir o EF, a fragilidade dos conhecimentos adquiridos, mesmo após anos de escolaridade, são alguns desses aspectos. (CORREA, 2011, p. 116.)

Com base na citação mencionada e o artigo do qual foi extraída num todo, a autora elucida que emergem problemas persistentes na educação nacional, particularmente no âmbito da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, que têm raízes históricas profundas. Os desafios notáveis estão as altas taxas de reprovação, indicativas de que muitos estudantes enfrentam dificuldades em avançar no sistema educacional, e o preocupante fenômeno do analfabetismo funcional, salientando que mesmo após anos de escolaridade, uma parcela considerável da população não consegue compreender textos complexos ou aplicar seu conhecimento de forma prática.

Em síntese, tendo em vista o que foi abordado no decorrer desta seção, a educação vai além do aspecto técnico, é um ato de cuidado, dedicação e preocupação com o desenvolvimento e bem estar dos estudantes, centrada na formação crítica desde o início da jornada acadêmica. Com uma abordagem verdadeiramente educativa, deve ser papel não só do docente, mas também da gestão educacional e principalmente do governo é crucial no enfrentamento dos desafios, corroborando com uma educação com qualidade priorizando o desenvolvimento humano e social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, serão apresentados de maneira explícita os resultados alcançados das observações e regências, bem como suas análises. A organização dessas concepções ocorre por meio de uma representação tabular, a qual oferece uma síntese dos problemas, possibilidades e diálogos teóricos, identificados no cenário das produções em questão.

Vejamos o quadro instrumental analítico das narrativas.

Quadro 1 - Instrumental analítico das narrativas escritas

RELATÓRIO	PROBLEMAS	POSSIBILIDADES	PALAVRAS CHAVES	DIÁLOGO TEÓRICO
Narrativa 1	<p>Dificuldade na leitura e escrita, como compreendê-las? (Há diversos fatores que dificultam a aprendizagem);</p> <p>Quando algum aluno tem alguma dificuldade é logo pensado que ele possui algum transtorno.</p>	<p>Produzir práticas adequadas ao nível cognitivo de aprendizagem dos discentes, visto que a sala de aula é composta por alunos com diversos níveis de aprendizagem e de diferentes contextos;</p> <p>Leitura em grupo e suas contribuições para o letramento.</p>	<p>Leitura; escrita; carência;</p>	<p>Levando em consideração os estudos de Magda Soares, em relação à “Abordagem Multifatorial da Dificuldade de Aprendizagem”, é possível construir uma teoria que em consonância do que foi dito no relato, reafirme a importância de desenvolver estratégias de ensino que possam intervir nas dificuldades detectadas.</p>
Narrativa 2	<p>Dificuldade de trabalhar com o lúdico e relacionar teoria e prática;</p> <p>Nem sempre se considera os contextos;</p>	<p>Explorar a importância de trabalhar a ludicidade para contribuição da formação de um ser crítico-reflexivo;</p>	<p>Residência Pedagógica; Relato; Formação; Crítico-reflexivo;</p>	<p>Segundo Pimenta e Lima: a formação docente e prática crítica reflexiva são pontos essenciais para o haja a melhoria no ensino e inovações na forma de construção de conhecimentos, assim como a ampliação do olhar sobre como as práticas pedagógicas estão sendo desenvolvidas em sala de aula para proporcionar um ensino de qualidade.</p>
Narrativa 3	<p>Ensino tradicional (dificulta a aprendizagem do aluno);</p> <p>Dificuldade de adaptação das escolas ao novo modelo;</p> <p>Necessidade de uma maior preocupação com a formação do indivíduo (exercer o pensamento e práticas crítico-reflexivo).</p>	<p>Necessidade da formação contínua do docente;</p> <p>Uso de estratégias que considerem a realidade dos discentes;</p> <p>Relevância dos conhecimentos adquiridos durante a formação dos saberes pré-profissionais; Haver a participação ativa de todos na escola (família, comunidade, equipe gestora, docentes).</p>	<p>Saberes; práticas educativas; concepção inovadora; ensino.</p>	<p>A teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel sugere que a aprendizagem é mais eficaz quando os novos conceitos são ancorados em conhecimentos prévios e relevantes para o aluno, em vez de serem apresentados de forma isolada, isso pode ajudar a explicar por que o ensino tradicional, muitas vezes baseado na memorização e na apresentação de informações desconectadas, pode ser menos eficaz na promoção da compreensão profunda e da retenção a longo prazo.</p>

fonte: elaborado pelas autoras.

Os problemas apresentados na narrativa um, evidenciam a presença de desafios relacionados à aprendizagem, destacando-se especialmente nas áreas de leitura e escrita. Assim, quando tais dificuldades emergem, é “comum” que os educadores ou profissionais da área atribuam rapidamente rótulos e diagnósticos de transtornos, muitas vezes de maneira precipitada, assim

Ainda, a respeito do fato de não aprender ser “culpa” da própria criança, nos depoimentos aparecem, como justificativa, a falta de vontade em escrever, concentrar-se em suas atividades, parar quieta no seu lugar para realizá-las. Parece que a aprendizagem depende da “boa vontade” da criança, apenas, e não envolve a atitude do professor, em motivá-la a interessar-se em aprender. Porém, é justamente na escola que devem ser feitas as tentativas de resolução das dificuldades escolares das crianças. (STEFANINI; CRUZ, 2006, p.102).

Percebe-se nessa situação, que se assemelha a experiência vivida expressas nas narrativas escritas no relato de experiência, que além de não conseguir desenvolver na criança o interesse no seu processo de aprendizagem, ao negligenciar fatores contextuais como o emocional e níveis cognitivos. A importância de questionar a eficácia da prática pedagógica também é posta de lado. Como resultado, a instituição escolar deixa de cumprir seu papel essencial de identificar e superar as barreiras que impedem o desenvolvimento pleno dos estudantes.

Na problemática exposta pela narrativa dois, é pontuado sobre a utilização de métodos que estejam de acordo com a realidade do educando, e que tenham nexos com a “*práxis*”, no entanto dispõe-se de um cenário onde

[...] Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros.[..](FREIRE, 1987, p. 58).

Ao trazer essa relação ao que foi vivenciados pela narrativa 2, é notável que os documentos norteadores atualmente em vigor constroem uma nova visão acerca do ensino escolar, buscando guiar qual caminho o docente deve seguir no momento do planejamento de suas aulas, porém estes não devem ser os únicos critérios para se lecionar uma aula, pois esses modelos pré estabelecidos não são condizentes com a realidade de cada local e as especificidades do educando, ocasionando em prejuízos no seu desenvolvimento. Por isso, se faz importante a observação e reflexão sobre a vivência em sala de aula, na busca de propor

metodologias que sejam adequadas e proporcionem situações de aprendizagem significativas aos estudantes.

Por último, na terceira narrativa, problematiza a instância de uma maior atenção para a formação dos discentes, notando-se a dificuldade no processo de aprendizagem dos mesmo com o ensino tradicional, por ser um método atual, prejudica muito o docente e discente no processo de desenvolvimento do pensamento e práticas crítico-reflexivo. Assim Freire cita no livro “Pedagogia da Autonomia” a seguinte colocação:

Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar conteúdo mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor cadenciado de frases e de idéias inertes do que um desafiador. (FREIRE, 1996, p. 15).

Assim, podemos observar que a forma que o docente pensa e reflete de forma correta, vai deixar transparecer para o discente, contribuindo significativamente para aprendizagem daquele, onde vai além, pesquisando e mediando o mesmo a ir em busca da sua própria aprendizagem, para que o ensino tradicional seja de fato superado no contexto das salas de aulas, e que os alunos consigam contribuir com a sociedade.

É inegável que, partindo da narrativa das experiências dentro das escolas que colaboram com o Programa de Residência Pedagógica (PRP), torna-se evidente que mesmo apesar do desafios encontrados no ambiente escolar, as falas apaixonadas e motivadas das residentes ressaltam de maneira marcante a importância do PRP. Através de suas experiências e testemunhos, emerge um entendimento da significativa contribuição deste programa para a capacitação de futuros educadores, fortalecendo a convicção do desempenho em um papel fundamental no aprimoramento da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se portanto, que a abordagem crítico-reflexivo representa um passo importante no trabalho docente, pois este serve de auxílio no seu trabalho em sala de aula. Em relação a nossa investigação feita nos relatos de experiência, entende-se a relevância deste agir, levando o docente a conhecer a realidade a sua volta e planejar de acordo com necessidade existente na turma, outro ponto importante na nossa formação com essa presente investigação, foi refletir acerca do ensino em si, como nós futuras docentes devemos ir

sempre em busca de novas metodologias, novos conhecimentos, para que de fato ocorra uma aprendizagem significativa atualmente, pois o ensinar (mediar) exige reflexões críticas sobre principalmente a prática, deixando para trás o comodismo, e lembrar sempre que ensinar não é transferir meros conhecimentos, para que nossos alunos se tornem capazes cada vez mais capazes de ir em busca da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, A. A. da S. .; JESUS, C. A. de M. A. .; DUTRA, S. F. de S. .; CORRÊA, T. de O. G. . **A EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO CRÍTICO/REFLEXIVO**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 8, n. 4, p. 1932–1938, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i4.5379. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5379>. Acesso em: 25 ago. 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CORREA, Bianca Cristina. **Educação infantil e ensino fundamental: desafios e desencontros na implantação de uma nova política**. Educação e Pesquisa, v. 37, p. 105-120, 2011.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Narrative inquiry: experience and story in qualitative research**. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**- São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. **A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil**. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 29-38.

KRAMER, Sonia. **O papel social da educação infantil**. Revista textos do Brasil. Brasília, Ministério das Relações Exteriores, 1999.

LABOV, W. **Some Further Steps in Narrative Analysis**. Journal of Narrative and Life History. v. 7, n. 1-4, p. 395-415. 1997. Disponível em: <https://www.ling.upenn.edu/~wlabov/sfs.html> Acesso em 27/08/2023.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2006.

STEFANINI, M. C. B.; CRUZ, S. A. B. **Dificuldades de Aprendizagem e suas causas: o olhar do professor de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental**. Educação, [S. l.], v. 29, n. 1, 2006. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/436>. Acesso em: 31 ago. 2023.

SOUZA, Alice Brito ;SOUZA, Eunice Brito. **Estágio supervisionado e de regência na Educação Infantil: aprendendo a ensinar.** Research, Society and Development, v. 10,n. 15, p.(1-11), 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22941>. Acesso em 04 de out. de 2023.